Eixo capital

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br
INTERINA

Renato Alves/ Agência Brasília — Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Celina pedirá indicação ao governo federal

A governadora em exercício, Celina Leão (PP), pretende estar bem alinhada ao governo federal no que se refere à segurança pública. Antes mesmo do final da intervenção, prevista no decreto do presidente Lula para 31 de janeiro, ela já vai encaminhar à Presidência e ao Ministério da Justiça pedido para que venha de lá a indicação de um nome para o comando da área. Ou seja, vai fazer na sua gestão temporária o que Ibaneis Rocha se recusou a fazer antes da crise. Há a possibilidade da intervenção até terminar antes, caso esse nome já seja definido pela esfera federal. De certa forma, será um acordo de cavalheiros, no caso específico, com uma dama.

Dino levará ao Congresso federalização das polícias do DF

Mas a federalização das forças de segurança do Distrito Federal pode ser iminente. Como a coluna adiantou na segunda-feira, o governo federal, o Congresso e o STF não toleram mais que a União garanta o custeio das polícias da capital federal e que elas fiquem sob o comando do governador da hora. Depois da incompetência da Secretaria de Segurança Pública do DF em proteger a Praça dos Três Poderes, o ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou, ontem, que pretende enviar proposta ao Congresso para que o comando da área seja transferido, e de forma permanente, à esfera federal.

Apelos

Então, o aceno de Celina para Dino seria no intuito de garantir que até a decisão definitiva no Congresso, a Segurança do DF estaria em mãos confiáveis para ele. A governadora ainda tentará buscar uma conciliação para evitar que a proposta de federalização avance.

Fissura na autonomia da capital

Resta saber como será a reação do setor político da capital federal à tal medida. Para a sociedade brasiliense, para todos que lutaram para que a Constituição de 1988 concedesse à população local o poder de escolher seus gestores, será um retrocesso, um triste castigo. E o governador do DF, seja quem for, será um governador manco.

Ibaneis analisa renúncia

O governador afastado Ibaneis Rocha (MDB) está reunindo os cacos do mandato estilhaçado pelos atos terroristas na Esplanada dos Ministérios. E está, como um bom advogado, começando a analisar friamente os prós e contras de uma renúncia. Se insistir em voltar ao cargo, continuará no olho do furacão. Será difícil recuperar a estabilidade. Terá de lidar com má vontade e, no mínimo, o grande ressentimento dos integrantes do STF e do governo federal. Aliados dizem que ele já perdeu um braço, agora precisa pensar em salvar o resto para não ser ainda mais punido.

Dias de tormenta até passar na prova de fogo

Celina Leão não imaginava nem no melhor sonho de ser governadora (ou no pior pesadelo) que teria de ser hábil malabarista neste momento. A permanência dela à frente do GDF não está garantida nos três meses de afastamento de Ibaneis. Ainda paira uma ameaça de intervenção total no Executivo local. STF e governo federal acompanham com lupa os movimentos da governadora, que foi forte aliada de Bolsonaro.

Todo cuidado é pouco

No entanto, Celina é conhecida por sua habilidade política. Por ser considerada um ser visceralmente político, sabe pisar em terreno minado. Até aliados próximos de Ibaneis avaliam que ele se encrencou por não ser político raiz. E, por não ter mais flexibilidade, acabou sofrendo o efeito bumerangue das próprias decisões.

Padrinho forte

A governadora em exercício do DF tem em Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, um forte aliado. Ele, inclusive, destacou que foi só quando ela entrou na linha de frente para gerir a crise no domingo que a tropa de choque da PM chegou e retirou os invasores do Congresso.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados

Contrariado

Quanto mais alertado sobre o perigo que representava, quanto mais apelos para não nomear Anderson Torres recebia, mais Ibaneis se fechava como uma concha. Sentia-se ofendido, achando que era uma interferência inadequada na sua autoridade de governador.

Ed Alves/CB

Atuação remota

Engana-se quem acha que o presidente do MDB/DF, Rafael Prudente, ficou numa bolha, em Orlando, enquanto a casa caía em Brasília. Ibaneis Rocha, Celina Leão e o deputado Wellington Dias (MDB) receberam ligações. Houve troca de informações e conselhos para gerir a crise.

Sandro Avelar na Secretaria

Prudente chegou a sugerir o nome do delegado federal Sandro Avelar para que fosse trazido o mais rápido possível para o comando da Secretaria de Segurança Pública do DF. Isso ainda antes da intervenção federal no domingo. Avelar comandou a pasta nos governos petistas Agnelo Queiroz/Dilma Roussef. E, no final da gestão de Bolsonaro, era o 02 da Polícia Federal. Avelar é conhecido pelo bom trânsito em todas as esferas partidárias e pela atuação técnica.

Carlos Moura/CB/D.A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Comissão na Câmara Legislativa vai apurar as falhas e a responsabilidade pelos atos terroristas do último domingo

Próximos passos da CPI

» ARTHUR DE SOUZA

A comissão parlamentar de inquérito (CPI) da Câmara Legislativa (CLDF) que vai investigar as responsabilidades pelos atos terroristas ocorridos na cidade está próxima de iniciar os trabalhos. O **Correio** apurou que o requerimento foi encaminhado para publicação na terça-feira, o que deve ocorrer até amanhã. Depois da veiculação, o próximo passo é a convocação de uma nova sessão extraordinária, para leitura do requerimento em plenário e aprovação da comissão — que deve acontecer na próxima semana.

Foram colhidas 23 assinaturas. Faltou apenas a do deputado Daniel Donizet (PL), que retornou à CLDF na manhã de terça-feira, depois de sair da Secretaria do Meio Ambiente e Proteção Animal. Dos sete cargos da CPI, três são de maior relevância: presidência, vice-presidência e relatoria, que deve ser o posto mais disputado. Em relação aos nomes, o presidente da CLDF, deputado Wellington Luiz (MDB), disse que os blocos partidários ainda têm prazo para indicar os parlamentares que farão parte da CPI. "Até a próxima semana, tudo deve ser definido", ressaltou.

Já se sabe que dois nomes estão com cadeiras garantidas: Fábio Felix (PSol) e Robério Negreiros (PSD). Felix foi definido pelo bloco PSol/PSB, enquanto Negreiros tem vaga certa pelo fato de ter sido o primeiro a assinar o pedido da CPI. Procurado pela reportagem, o distrital do PSol disse que a oposição vai lutar por um dos cargos principais. "Iniciamos as negociações com os demais deputados", destacou. O **Correio** apurou que, até o momento, a esquerda tem dois dos sete assentos na CPI e que a base governista deve ficar com a presidência.

A votação para a escolha dos cargos deve acontecer a partir de 23 de janeiro, no plenário da CLDF, quando os setes membros da CPI votam para eleger presidente e vice-presidente. Enquanto isso, o relator será designado, de forma consensual, pelos deputados que farão parte do colegiado.

Em um primeiro momento, havia outros pedidos para uma CPI, feitos individualmente, mas o deputado Chico Vigilante (PT), durante a sessão extraordinária da segunda-feira, sugeriu aos parlamentares que o requerimento fosse coletivo, o que foi aceito pelos distritais. "Não são os partidos que estão sendo atacados, mas a democracia", destacou, durante discurso no plenário.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Os distritais Fábio Felix (PSol) e Robério Negreiros (PSD) são nomes dados como certos para compor a comissão, que terá sete membros

» Celina admite falha

A governadora em exercício Celina Leão (PP) destacou que houve uma falha no comando das forças de segurança do DF e que aguarda a conclusão do inquérito com provas robustas do que realmente ocorreu. "O que aconteceu entre o dia 1º (de janeiro) e o último domingo foi identificado: a troca da segurança pública e esse vácuo que aconteceu", destacou durante cumprimento de agenda em Planaltina. Celina também defendeu o governador afastado. "Temos certeza de que o governador Ibaneis também foi enganado, porque recebeu informações indevidas e falsas", afirmou.

Impeachment

Outro assunto que deve ter destaque na CLDF são os pedidos de impeachment contra Ibaneis Rocha (MDB). Até o momento, foram protocolados cinco requerimentos em desfavor do emedebista: três de partidos (PSol, PV e PSB) e dois de grupos de advogados. Todos acusam o chefe do Executivo de omissão e prevaricação na atuação das forças de segurança durante os atos de vandalismo. O presidente da CLDF disse que esses pedidos também serão analisados. "Vamos começar a avaliá-los, na próxima semana, de forma jurídica e quanto às suas admissibilidades, encaminhando-os para as comissões permanentes da Casa", informou.

O governador foi afastado do cargo por 90 dias, desde o início da semana, por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Ontem, os ministros formaram maioria para manter a decisão. Foram favoráveis: Gilmar Mendes, Edson Fachin, Cármen Lúcia, Dias Toffoli e Luís Roberto Barroso. O advogado Cléber Lopes, que defende Ibaneis, informou ao **Correio** que ainda está lutando para reverter o afastamento. Em relação aos pedidos de impeachment, ele disse que não é a prioridade de momento. "Eles não devem prosperar", enfatizou.

Colaborou Júlia Eleutério